

## Anáfora, Catáfora e Correferência não anafórica

### ANÁFORA

Fala-se de anáfora quando a interpretação de uma expressão (habitualmente designada por termo *anafórico*) depende da interpretação de uma outra expressão presente no contexto *verbal* (o termo *antecedente*). Mais concretamente, a expressão referencialmente não autónoma (o termo *anafórico*) retoma, total ou parcialmente, o valor *referencial* do antecedente.

Há casos de anáfora em que o termo anafórico e o antecedente são correferentes (isto é, designam a mesma entidade, como o ilustram os seguintes exemplos: 1) O João está doente. Vi-o na semana passada; 2) A Ana comprou um cão. O animal já conhece todos os cantos da casa. No exemplo 1, o pronome pessoal *o* é o termo anafórico, referencialmente dependente, que retoma o valor *referencial* do grupo *nominal* o João. No exemplo 2, o termo anafórico é o grupo *nominal* o animal, que retoma o valor *referencial* do antecedente o cão. É a relação de *hiponímia/hiperonímia* entre cão e animal que suporta a *correferência*.

Mas há também casos de anáfora sem *correferência*, como o comprova o exemplo “A sala de aulas está degradada. As carteiras estão todas riscadas.”, em que a interpretação referencial do grupo *nominal* as carteiras depende da sua relação anafórica com o grupo *nominal* a sala de aulas. Entre os lexemas em causa, há uma relação parte-todo (*meronímia* e *holonímia*) que sustenta a relação anafórica.

Finalmente, deve referir-se que o enunciado “O João faz 18 anos no dia 2 de julho de 2001. No dia seguinte, parte para uma grande viagem pela Europa.” exemplifica um caso de anáfora temporal. O valor *referencial* da locução *adverbial* no dia seguinte constrói-se a partir da interpretação do termo antecedente, a expressão temporal no dia 2 de julho de 2001. Assim, o dia seguinte designa o dia 3 de julho de 2001.

### CATÁFORA

Numa cadeia de *referência*, o(s) termo(s) dependente(s) de uma expressão pode(m) ocorrer no discurso antes dessa expressão. Temos, então, uma catáfora. No fragmento textual “A irmã olhou-o e disse: - João, estás com um ar cansado”, o pronome pessoal *o* é uma expressão referencialmente não autónoma, cujo valor depende da interpretação de uma expressão presente no contexto discursivo subsequente, o nome próprio João.

### CORREFERÊNCIA NÃO ANAFÓRICA

Dois ou mais expressões linguísticas podem identificar o mesmo referente, sem que nenhuma delas seja referencialmente dependente da outra. Fala-se, então, de correferência não anafórica (ver *anáfora*). No texto “O Rui foi trabalhar para África. Finalmente, o marido da Ana conseguiu concretizar o seu sonho”, as expressões ‘O Rui’ e ‘o marido da Ana’ podem ser correferentes, ou seja, podem identificar a mesma entidade, sem que nenhuma delas funcione como termo *anafórico*. Naturalmente, só informação de carácter extralinguístico (contexto) permite afirmar se há ou não correferência entre as duas expressões nominais.